

Editorial

Este número de **Geograficidade** expressa uma nova abertura, na forma de possibilidades do pensar geográfico, que tem se manifestado nos últimos anos. Na tradição dos estudos perceptivos, humanistas e culturais, os sentidos e as sensações têm sido exploradas em direção a uma compreensão mais ampla da natureza da experiência geográfica. Neste sentido, o sabor, na qualidade de sentido ligado ao gosto, foi negligenciado durante toda a história ocidental, como um sentido ligado a um tipo de conhecimento menor, comparado à visão e ao discernimento, por exemplo. A possibilidade de trazer o sabor para a geografia é uma abertura que se dá no período contemporâneo, em direção a diálogos interdisciplinares e a uma experiência e existência mais completa de lugares, paisagens e regiões.

Os textos reunidos neste dossiê foram escritos a propósito do “II Seminário Sabores Geográficos: comida - memória - identidade”, realizado na Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Rio Claro, dia 23 de Agosto de 2013. Promovido pelo Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM), a segunda edição no evento expressou maior fôlego e desdobramentos da discussão, realizadas primeiramente no “Seminário Sabores Geográficos: cultura - imaginário - paisagem”, realizado na mesma UNESP, em 2011 (os textos referentes ao primeiro seminário foram publicados na edição de Verão de 2012 de **Geograficidade**).¹

Para este número especial, reunimos seis artigos, uma nota e uma resenha, fornecendo assim um panorama de possibilidades teórico-metodológicas de exploração deste instigante tema.

Iniciamos com o artigo de Lúcia Helena Batista **Gratão**, “Sabor e paisagem - o que revela o pequi nesta imbricação de ser e essência cultural”, no qual a autora explora a ideia da paisagem como extensão do sabor, expressão da geograficidade e da imaginação, utilizando para tal reflexão o pequi goiano. Eduardo **Marandola Jr.**, no artigo “Saberes dos corpos alimentados: ensaio de geografia hedonista”, ensaia um caminho pela filosofia dos corpos misturados de Michel Serres, em busca de uma compreensão corporal-sinestésica do conhecimento, enquanto geografia hedonista.

O hedonismo também é a tônica do artigo de Virginia de Lima **Palhares**, “Uma geografia hedonista dos saberes e dos saberes”, no qual a autora defende esta perspectiva para o conhecimento geográfico, explorando estas possibilidades no doce sabor da rapadura mineira, como expressão das experiências da paisagem rural dos geraizeiros. Sem sairmos de Minas Gerais, Marcos Mergarejo **Netto** mergulha nas histórias do uso do ora-pro-nóbis no povoado de Pompéu, um

¹ Para informações mais completas sobre os eventos e suas programações, ver <http://geografiahumanista.wordpress.com/eventos>.

lugar de culto ao sabor na simplicidade da cozinha popular mineira, no artigo “Ora-pro-nóbis em Pompéu: gastronomia na Serra de Saberá/MG”. O artigo mostra a vinculação entre sabor-lugar-cultura, via sabor em seu caráter geográfico.

O penúltimo artigo do número especial, “O sabor do sal: paisagens vernaculares de Araruama”, de autoria de Werther **Holzer**, destaca aspectos telúricos e minerais, realizando uma leitura humanista das paisagens do sal, enquanto uma nova perspectiva para os estudos agrários. O derradeiro artigo, “Memórias inventadas: experimentando sabores, palavras e sonhos”, de Antonio Carlos **Queiroz Filho**, nos provoca a seguir as possibilidades da imaginação, pelo caminho da filosofia da diferença e do pós-estruturalismo, propondo narrativas entrecortadas entre pensamento, poesia, literatura e lembranças, em deliciosas invenções de memórias de sabores, palavras e sonhos.

Na seção “Notas e resenhas”, temos as memórias da “Cozinha caipira paulista” de Lívia de **Oliveira**, com seus utensílios, sabores e fazeres, e a resenha de Julicristie Machado de **Oliveira** sobre a tradução para o português de “A fabulosa história dos legumes”, da francesa Évelyne Boch-Dano.

• • •

Para toda a equipe editorial é uma alegria publicar mais um número de **Geograficidade**, que tem amadurecido graças à colaboração dos autores, pareceristas, membros do corpo editorial e em espeical dos leitores.

A todos, nossos agradecimentos.

Editor-chefe